



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
QUÍMICA - LICENCIATURA

JOÃO LUCAS BEZERRA PIMENTEL

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA ESCOLA
PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE CIDADÃO**

Caruaru

2024

JOÃO LUCAS BEZERRA PIMENTEL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Química-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Química.

Área de concentração: Ensino/Educação.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Araújo Sá

Caruaru

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática SIB/UFPE

Pimentel, João Lucas Bezerra.

A educação ambiental no projeto político pedagógico na escola para a formação do
estudante cidadão / João Lucas Bezerra Pimentel – Caruaru, 2024.

25 p.

Orientador(a): Roberto Araújo Sá

(Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste,
Química – Licenciatura, 2024.

1. Educação ambiental. 2. Formação cidadã. 3. Escola. I. Sá, Roberto Araújo (Orientação).
II. Título.

370 CDD (22.ed.)

JOÃO LUCAS BEZERRA PIMENTEL

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO NA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE CIDADÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Química do Campus
Agreste da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, na modalidade de
monografia, como requisito parcial para a
obtenção do grau de licenciado em Química

Aprovada em: Caruaru, 26 de março de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Roberto Araújo Sá (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Luiz da Silva Maia Neto (Examinador 01)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Me. Cristiane Félix da Silva Souto (Examinador 02)
Escola Municipal Prof.^a Telma Maria Leandro Sousa

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) assume um papel crucial na formação de cidadãos críticos e conscientes diante dos desafios socioambientais contemporâneos. A pesquisa tem como objetivo investigar como é abordado a Educação Ambiental no Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma Escola Pública de Ensino Médio de Caruaru-PE associada a visão do Gestor. Assim, enquadra-se como uma pesquisa básica, de natureza qualitativa e documental. A coleta de dados partiu da análise do PPP e entrevista semiestruturada com a gestora da escola. Corroborando, o estudo tende a contribuir para o debate sobre a EA na formação cidadã de estudantes do Ensino Médio. Visto que foi possível observar que o PPP e gestão escolar trazem uma preocupação quanto ao uso sustentável dos recursos naturais; necessidade de inclusão da temática no ambiente escolar considerando a realidade escolar.

Palavras-chave: Educação ambiental; Formação cidadã; Escola

ABSTRACT

Environmental Education (EE) plays a crucial role in training critical and aware citizens in the face of contemporary socio-environmental challenges. The research aims to investigate how Environmental Education is approached in the Pedagogical Political Project (PPP) of a Public High School in Caruaru-PE associated with the Manager's vision. Thus, it is considered basic research, qualitative and documentary in nature. Data collection was based on PPP analysis and a semi-structured interview with the school manager. Corroborating, the study tends to contribute to the debate on EA in the citizenship training of high school students. Since it was possible to observe that the PPP and school management bring a concern regarding the sustainable use of natural resources; need to include the topic in the school environment considering the school reality

Keywords: Environmental education; Citizenship training; School

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	9
2.1	Objetivo Geral.....	9
2.2	Objetivo Específico	9
3	REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1	Concepção e abordagem da educação ambiental.....	10
3.2.	Concepção da Educação Ambiental	11
3.2.1	Concepção Conservacionista.....	11
3.2.2	Concepção Ecologista.....	11
3.2.3	Concepção Socioambiental	11
3.3.	Abordagens da Educação Ambiental	12
3.3.1	Abordagem formal.....	12
3.3.2	Abordagem não formal	12
3.4	Educação Ambiental na Escola	13
4	METODOLOGIA.....	15
4.1	Classificação da Pesquisa.....	15
4.2	Sujeito e campo de Pesquisa.....	16
5	COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	18
5.1	Procedimento da Coleta de Dados	18
5.2	Análise dos Dados	18
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
6.1	Desvendando as Concepções do Gestor em relação a Educação Ambiental	21
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Observa-se diariamente, que animais de ruas; falta de saneamento; queimadas; quedas de barreiras; assoreamento de rios entre outros diversos problemas socioambientais, hoje, são comuns nas diversas mesorregiões de Pernambuco. Implicando, conseqüentemente, no desequilíbrio ambiental dos nossos diversos biomas. Frutos estes de um desenvolvimento não sustentável que tem almejado apenas o lucro (Cruz, 2003).

Conseqüentemente, os desequilíbrios ecológicos, como resultado de práticas sociais desorganizadas têm provocado reflexões e posteriormente mudança de comportamento sobre a -visão e as relações do ser humano e o meio (Tristão, et al., 2009). Assim, ao se deparar com situações que refletem no seu modo de vida, o ser humano tem sido obrigado a repensar seus hábitos, costumes e, conseqüentemente sua qualidade de vida. Essas mudanças abruptas no ambiente tendem a ocasionar inúmeras doenças, tais como: Dengue, Malária, Febre Amarela, Chikungunya, Zika vírus, Influenza A subtipo H1N1, Leishmaniose, Toxoplasmose, Doença de Chagas, Esquistossomose e mais recente, COVID-19 (Satterthwaite, 2004).

Por outro lado, o cidadão ao se deparar com tais problemáticas que alteram negativamente a sua rotina, muitas dúvidas surgem sobre como agir diante de tais situações. Assim, cabe ao professor, por exemplo, abordar essas questões na sua sala de aula, com o intuito de sensibilizar e mudar os hábitos dos estudantes, tornando-os, assim, seres ativos, reflexivos e críticos. Além de multiplicadores de conhecimento. Desta forma, é de suma importância a abordagem das questões ambientais no dia a dia de uma sociedade. Visto que é a partir do conhecimento e de vivências relacionadas ao seu cotidiano, como por exemplo, a falta de higiene, o consumismo e produção de resíduos exacerbados entre outros, que possibilita o cidadão a refletir sobre os problemas que o aflige (Queiroz, 2002)..

Conforme Conceição e Xavier (2018), hoje torna-se necessário rememorar as noções de sustentabilidade ambiental e as diferentes perspectivas de qualidade de vida. Visto que, no momento atual, há uma mudança comportamental na sociedade acarretada pela pandemia causada pelo SARS-CoV-2, evidenciando a fragilidade humana. Por outro lado, conforme orientações divulgadas por órgãos oficiais, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), para o enfretamento deste vírus, nos resta as medidas preventivas, tais como: o isolamento social, a higienização com uso de água e sabão, o uso de máscara, entre outros.

Corroborando, a educação ambiental permeia o ambiente como todo, o que contempla os aspectos políticos, sociais, ambientais e éticos, conseqüentemente, discussões sobre esses

problemas são imprescindíveis. Assim, considerando as restrições de circulação e a redução do poder aquisitivo da população, é emergente mudança no padrão de consumo. Desta forma, ao refletirmos sobre estas questões, é imprescindível que se chama à atenção ao uso sustentável dos recursos naturais. Visto que são finitos, além de que a falta de educação e planejamento quanto a sua utilização tende a levar a sérias consequências para os seres vivos e para a vida no planeta.

Desta forma, esta pesquisa tem a seguinte questão problema: como a abordagem da Educação Ambiental na comunidade escolar, considerando a realidade ambiental local, poderá contribuir no processo de formação de alunos críticos em uma escola de Ensino Médio na Cidade de Caruaru-PE?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- ❖ Investigar a abordagem da Educação Ambiental no Projeto Político Pedagógico na escola para a formação do estudante cidadão.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- ❖ Analisar o Projeto Político Pedagógico observando sua relação com a Educação Ambiental em uma escola de Ensino Médio na Cidade de Caruaru-PE.
- ❖ Investigar as concepções de gestor a respeito da Educação Ambiental como fator primordial na formação de alunos cidadão em uma escola de Ensino Médio na Cidade de Caruaru-PE.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. CONCEPÇÃO E ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Desde o início da civilização, o ser humano desenvolve habilidades tecnológicas, agricultura, pecuária, caça e coleta de recursos, dessa forma, o homem tenta dominar a natureza (usda.gov/). Através da manipulação dos recursos naturais e da visão antropocêntrica da humanidade surgiram os impactos ambientais gerados pela ação humana, que com o passar do tempo, tornaram-se as crises ambientais vivenciadas hoje (Tristão, 2009).

O surgimento da educação ambiental é recente, a Conferência de Tbilisi, em 1977, trouxe a definição da Educação ambiental como um processo de conscientização e aprendizagem a respeito do meio ambiente e a necessidade da sociedade considerar os impactos da ação humana na natureza. Para Jacobi (2003), a Educação Ambiental é um recurso para conter a degradação socioambiental e conscientizar a sociedade para que haja com responsabilidade e busque o desenvolvimento sustentável.

A Educação Ambiental possui importância na divulgação e formação de conhecimentos relacionados ao meio ambiente na vida dos indivíduos, tal como, os posicionamentos e ações que visam a sustentabilidade e promovem mudanças culturais e políticas que impactam diretamente as tomadas de decisões individuais e coletivas, assim, a Educação Ambiental pode promover uma transformação social do mundo, cuja função é induzir ao surgimento de novas formas de relacionamento dos indivíduos entre si e com a natureza (Queiroz, 1997).

A Educação Ambiental é uma abordagem educativa que busca promover a conscientização, a sensibilização e a adoção de atitudes sustentáveis em relação ao meio ambiente. Essa área de estudo e prática educativa tem evoluído ao longo do tempo, passando por diferentes concepções e abordagens que refletem a compreensão e as demandas da sociedade em relação às questões ambientais. Neste referencial teórico, exploraremos as principais concepções e abordagens da Educação Ambiental, destacando suas características e contribuições Carvalho, Lima e Rocha (2019).

3.2. CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

3.2.1. CONCEPÇÃO CONSERVACIONISTA

A concepção conservacionista da Educação Ambiental tem suas raízes no movimento de conservação da natureza do século XIX e início do século XX. Essa abordagem enfatiza a proteção e preservação dos recursos naturais, com foco na valorização da natureza e na adoção de comportamentos responsáveis. Segundo Conceição e Xavier (2018), a concepção conservacionista tem como objetivo principal a conscientização ecológica, buscando garantir a sobrevivência dos ecossistemas e das espécies.

3.2.2. CONCEPÇÃO ECOLOGISTA

A concepção ecologista da Educação Ambiental surge nas décadas de 1960 e 1970, com o crescimento do movimento ambientalista (Dias, 2004). Essa abordagem enfatiza a compreensão dos ecossistemas como sistemas complexos e interdependentes, destacando a interação entre os seres vivos e o ambiente. Segundo Sauvé (2005), a Educa  o Ambiental ecologista promove uma visão holística e integrada do meio ambiente, buscando desenvolver uma consciência ambiental crítica e promover a participa  o ativa na resolu  o dos problemas ambientais.

3.2.3. CONCEP  O SOCIOAMBIENTAL

Segundo Jacobi (2003), concep  o socioambiental da Educa  o Ambiental surge nas últimas décadas, refletindo a necessidade de abordar as questões ambientais em um contexto social mais amplo. Essa abordagem reconhece a complexidade das questões ambientais e a intera  o entre aspectos sociais, culturais, econ  micos e ambientais. Carvalho, Lima e Rocha (2019) afirmam que a Educa  o Ambiental socioambiental busca promover a justiça social, a equidade e a sustentabilidade, incentivando a participa  o cidadã e a constru  o de solu  es coletivas para os desafios ambientais.

3.3. ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

3.3.1. ABORDAGEM FORMAL

A abordagem formal da Educação Ambiental ocorre no contexto escolar, por meio da inclusão de conteúdos e práticas relacionadas ao meio ambiente nos currículos escolares. Essa abordagem busca desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à sustentabilidade ambiental. Segundo Layrargues (2012), a Educação Ambiental formal pode ser integrada a disciplinas específicas, como ciências, geografia e educação física, ou ser tratada como um tema transversal, permeando diferentes áreas do conhecimento.

3.3.1. ABORDAGEM NÃO FORMAL

A abordagem não formal da Educação Ambiental ocorre fora do contexto escolar, por meio de iniciativas e programas educativos realizados por organizações não governamentais, instituições culturais, empresas, instituições governamentais e outros grupos da sociedade civil. Essa abordagem busca envolver diferentes públicos, como crianças, jovens e adultos, em atividades educativas que promovam a conscientização ambiental, o engajamento cívico e a participação ativa na resolução de problemas ambientais (Sauvé, 2005).

De acordo com Sterling (2010), as iniciativas da Educação Ambiental não formal podem ocorrer em espaços diversos, como centros comunitários, museus, parques, organizações não governamentais e programas de educação ambiental em empresas. Essa abordagem oferece um ambiente de aprendizagem mais flexível e participativo, permitindo uma abordagem mais contextualizada e experiencial, onde os participantes podem vivenciar ações práticas, interagir com diferentes perspectivas e construir conhecimentos por meio da experiência direta.

A abordagem não formal da Educação Ambiental refere-se ao aprendizado que ocorre de forma espontânea e incidental no cotidiano das pessoas. Essa abordagem reconhece que a aprendizagem ambiental pode ocorrer por meio de experiências informais, como observação da natureza, interação com o ambiente urbano, participação em atividades recreativas ao ar livre e mídias de comunicação, como documentários e campanhas de conscientização (Dias, 2004).

Segundo Sauvé (2005), a Educação Ambiental não formal busca despertar a curiosidade, promover a reflexão e estimular ações individuais e coletivas em prol do meio ambiente. Por exemplo, assistir a um documentário sobre a conservação marinha pode levar a

uma mudança de comportamento em relação ao consumo de peixes ameaçados de extinção. Essa abordagem reconhece que a educação ambiental não está restrita a espaços formais de ensino, mas pode ocorrer em qualquer momento e contexto, aproveitando as oportunidades que a vida cotidiana oferece.

3.4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

A sociedade a cada dia se modula no sentido de compreender os motivos e consequências da degradação ambiental e seus potenciais impactos na natureza e no desenvolvimento humano, a educação se torna a base no combate ao danos ambientais gerados pelo estilo de vida moderno, para que haja desenvolvimento sustentável, e um planeta saudável para a perpetuação da sociedade e meio ambiente Jacobi (2003),.

No Brasil, a educação ambiental é prevista na Constituição Federal, sendo de competência do poder público, como consta no no Art. 225, inciso VI “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino” (BRASIL, 1999).

A contextualização da educação ambiental é uma pauta recente, tendo como a Conferência das Nações Unidas para o meio ambiente e desenvolvimento, sediada em Estocolmo, ocorreu em junho de 1972 e reuniu 113 países, concretizando o surgimento de profissionais em todo o mundo com foco nas questões ambientais e desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, a escola se torna um importante meio para a formação de cidadãos conscientes da necessidade de preservar e respeitar o meio ambiente e os recursos naturais, sendo os professores e alunos a peça fundamental nessa profunda transformação social e cultural, É essencial que a educação ambiental faça sentido para o sujeito, precisa romper barreiras estruturais existentes no currículo escolar e fazer pontes com a realidade (Ferreira, 2013).

Educação Ambiental tornou-se lei em 27 de abril de 1999, referida pelo no 9.795: Em 27 de abril de 1999 foi criada a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), sancionada durante o governo Fernando Henrique Cardoso. A Lei nº 9795 estabelece diretrizes e tem, como principal objetivo, estimular a conscientização pública sobre o dever de proteger o meio ambiente por meio da educação.

A relação entre educação e meio ambiente é fundamental, visto que, a educação media as relações sociais humanas. “Está claro que, como toda prática social, ela guarda em si as

possibilidades extremas de promover a liberdade ou a opressão, de transformar ou conservar a ordem socialmente estabelecida” (Lima, 1999 p.26).

4 METODOLOGIA

4.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa quanto a natureza é uma pesquisa básica, visto que o estudo objetiva investigar a abordagem da Educação Ambiental associada ao PPP e visão do Gestor na formação de estudantes críticos capazes de refletirem sobre seus hábitos e costumes perante os problemas socioambientais locais. Ou seja, o estudo vem contribuir para práticas ambientais na comunidade escolar de forma que esta temática seja abordada de forma interdisciplinar entre professores, alunos e sociedade como um todo.

Visto que é de suma importância fazer com que os estudantes conheçam o seu ambiente e compreende o seu papel enquanto cidadão para tomadas de atitudes que venham contribuir para uma formação crítica e reflexiva e assim, proporcioná-los uma mudança de hábitos, costumes para uma vivência harmônica com o meio ambiente.

Desta forma, a pesquisa se classifica, de acordo com a forma de abordagem do problema, de cunho qualitativo em que segundo Gil, 2002:

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

Ou seja, foram considerados os dados vivenciados na pesquisa para uma análise aprofundada sobre quais aspectos foram importantes para a formação cidadão dos estudantes. Visto que é de suma importância a qualidade do material que será coletado a partir das ações que serão propostas pelo pesquisador.

Do ponto de vista dos objetivos a pesquisa se classifica como descritiva que segundo Gil (2002):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Assim, a pesquisa, vem descrever e discutir a realidade de uma comunidade escolar considerando o papel do PPP e da gestão para mitigar a degradação ambiental causada por fatores antrópicos tais como desmatamento, geração de resíduos sólidos, assoreamento de rios entre outros.

4.2 SUJEITO E CAMPO DE PESQUISA

O critério de inclusão da escolha dos sujeitos da pesquisa será constituído por alunos do primeiro ano do Ensino Médio, participação voluntária, de uma escola pública de Referência da cidade de Caruaru-PE. A escolha da escola pesquisada se deu por ser um espaço em que o pesquisador vivenciou o componente curricular Estágio IV em que foi abordado a Educação Ambiental.

5 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O *Corpus* da pesquisa, além do conjunto de matérias que embasam a teoria desse estudo, foram coletados através das entrevistas semiestruturadas, pesquisa documental.

5.1 PROCEDIMENTO DA COLETA DOS DADOS

A coleta de dados foi conduzida a partir da análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. Assim, os seguintes descritores foram utilizados para análise: ações voltadas para a formação crítica dos estudantes; interdisciplinaridade e EA; Envolvimento da comunidade escolar a partir de problemas socioambientais locais e também a concepção a respeito do meio ambiente que prevalece no documento.

Em seguida, entrevista semiestruturadas composta de 03 (três temáticas) com o gestor da escola com o intuito de analisar suas concepções e ações pedagógicas voltadas a comunidade escolar. Assim, foram discutidos: Educação Ambiental como Ferramenta de Transformação socioambiental (**P1**); Abordagem Holística e Interdisciplinar da EA (**P2**); Prática Reflexiva e Participativa relacionada a EA (**P3**).

Desse modo, a entrevista é permitirá uma discussão sobre o papel da escola enquanto formadora de opiniões e atitudes dos seus estudantes a respeito de questões referentes ao meio ambiente (Gil, 2008).

5.2 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados durante a pesquisa foram discutidos considerando os seguintes aspectos: a) Problemas socioambientais locais e formação cidadã do estudante; b) Concepção de Educação Ambiental; c) Atividades pedagógicas em EA no âmbito escolar utilizadas na formação crítica e reflexiva dos estudantes que poderão contribuir para uma mudança de hábitos e costumes relacionados a uma relação harmônica do homem com o meio ambiente. Assim, autores abordados no referencial teóricos foram utilizados para a discussão dos resultados desta pesquisa.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Político Pedagógico é um documento balizador que aponta direcionamentos relacionados aos aspectos pedagógicos de uma instituição escolar como um todo. Assim, é de suma importância que seja discutido, com a comunidade escolar, as ações que serão trabalhadas ao longo do ano letivo. Corroborando, Veiga (2009) e Marques (2003) afirmam que o PPP deve abordar ações interdisciplinares e transversais que proporcionem o envolvimento tanto dos docentes como dos discentes nas atividades escolares. Assim, como relação a educação ambiental, é de suma importância que aborde ações objetivando a formação cidadã dos estudantes. Segundo Tozoni-Reis (2008. p.46):

Refletir sobre a Educação Ambiental na escola exige, em primeiro lugar, que pensemos sobre a relação entre educação, escola e sociedade. Isso significa dizer que o processo educativo é um processo de formação humana, isto é, é um processo no qual os seres humanos – que nascem inacabados do ponto de vista de sua humanidade, de seu caráter humano – são produzidos, construídos, como humanos.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Colégio EREM Professor Lisboa, a abordagem da educação ambiental na escola é pautada na formação de sujeitos conscientes e responsáveis pelo meio ambiente. Para isso, a escola investe em ações que promovem a conscientização ambiental, a prática de atitudes sustentáveis e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à educação ambiental.

Essa abordagem está alinhada ao tema da proposta pedagógica da escola, que é “Eu, o Outro e o Mundo: encontros que melhoram a Vida”. A ideia é que a educação ambiental seja uma dimensão transversal de todas as ações pedagógicas da escola, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

No âmbito da educação ambiental, a escola desenvolve ações que envolvem os seguintes aspectos: Educação ambiental: a escola promove atividades de conscientização ambiental, como palestras, oficinas, rodas de conversa e visitas a espaços naturais. Essas atividades visam a sensibilizar os estudantes para a importância da preservação do meio ambiente e incentiva os estudantes a praticar atitudes sustentáveis no dia a dia, como a redução do consumo de água e energia, a reciclagem e a compostagem. Essas atitudes contribuem para a redução do impacto ambiental da escola.

“Também racionamos o fato de que a capacidade de zelar pelo meio ambiente, garantindo-o às futuras gerações é uma competência a ser constantemente desenvolvida por meio dos estudos das ciências da natureza e ecológicas e, ainda, pela vivência de práticas de preservação, reutilização, reciclagem e redução dos desperdícios, esta última, atrelada ao desenvolvimento de habilidades concernentes à Educação Fiscal.”

Desenvolver habilidades relacionadas à educação ambiental: a escola oferece aos estudantes oportunidades para desenvolver habilidades relacionadas à educação ambiental, como a capacidade de analisar problemas ambientais, propor soluções sustentáveis e agir em defesa do meio ambiente.

Algumas das ações concretas que a escola desenvolve no âmbito da química ambiental são:

Arborização e paisagismo: a escola incentiva a arborização e o paisagismo do espaço escolar, contribuindo para a melhoria do microclima e da qualidade do ar. Concurso de redação: a escola promove um concurso de redação sobre temas ambientais, incentivando os estudantes a refletir sobre esses temas.

Pesquisa de campo: a escola realiza pesquisas de campo para levantar dados sobre o impacto ambiental da escola, como o consumo de energia elétrica e o tipo de lixo produzido. Estudos científicos: a escola incentiva os estudantes a realizar estudos científicos sobre temáticas ambientais. Essas ações contribuem para a formação de estudantes conscientes e responsáveis pelo meio ambiente, que são capazes de atuar de forma transformadora na sociedade. Assim,

"Os PPPs das escolas E2 e E3, documento em construção, têm características mais simples com textos objetivos, que realmente nos leva a ter uma visão de como é a comunidade em que a escola está inserida. Nesse sentido, as instituições possuem em seus documentos uma escrita que retratam de fato, experiências vivenciadas pelos membros do campo escolar, além de ser possível observar que os registros estão sendo elaborados por todos os membros das respectivas escolas. Ou seja, existe uma gestão democrática, pois há uma participação de cada membro da escola no desenvolvimento de atividades afins (Batista, 2017)."

A citação acima faz referência à análise dos Projetos Político Pedagógicos (PPP) de três escolas públicas do município de Caruaru-PE, realizada pela autora Batista (2017). A autora observou que as escolas E2 e E3 possuem PPPs em construção, com características mais simples e textos objetivos. Esses documentos retratam de fato as experiências vivenciadas pelos membros do campo escolar, além de serem elaborados com a participação de todos os membros das respectivas escolas. Isso indica que existe uma gestão democrática nas duas escolas.

A citação é relevante para o tema da abordagem da educação ambiental no PPP do Colégio EREM Professor Lisboa, pois aponta para a importância da participação da comunidade escolar no processo de elaboração do PPP. A participação da comunidade escolar garante que o PPP reflita a realidade do contexto escolar e que as ações propostas sejam adequadas às necessidades da comunidade.

No caso do Colégio EREM Professor Lisboa, o PPP da escola apresenta uma abordagem de ensino que está alinhada às diretrizes da educação ambiental. A escola promove atividades de conscientização ambiental, incentiva a prática de atitudes sustentáveis e oferece aos estudantes oportunidades para desenvolver habilidades relacionadas à educação ambiental. No entanto, Batista (2017) sugere que a participação da comunidade escolar no processo de elaboração do PPP poderia ser ainda maior.

Para que a abordagem da química ambiental no PPP do Colégio EREM Professor Lisboa seja ainda mais efetiva, a escola poderia promover a participação da comunidade escolar em todas as etapas do processo de elaboração do PPP. Isso poderia ser feito por meio de reuniões, assembleias e outros espaços de diálogo. A participação da comunidade escolar garantiria que o PPP reflita as necessidades e os interesses de todos os envolvidos no processo educativo.

6.1 DESVENDANDO AS CONCEPÇÕES DO GESTOR EM RELAÇÃO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Com base na entrevista realizada, mergulhamos em um estudo comparativo das concepções de Educação Ambiental do gestor. Descobrimos pontos em comum que revelam a influência das formações e vivências de cada grupo na construção de seus entendimentos.

Visões Convergentes (Fala da Gestora condiz com o PPP)

P1 da entrevista semiestruturada: Educação Ambiental como Ferramenta de Transformação socioambiental em foi observado o seguinte relato da Gestora:

Reconheço o potencial da Educação Ambiental para promover mudanças positivas na sociedade. Corroborando, Motta (2002) afirma que "é um processo que visa a construção de uma sociedade justa e sustentável". A busca por um futuro mais sustentável e a formação de cidadãos conscientes.

P2 da entrevista semiestruturada: Abordagem Holística e Interdisciplinar da EA

A visão predominante é de que a Educação Ambiental não se limita a uma disciplina específica, mas permeia todo o currículo e se conecta com a realidade do aluno (Relato da Gestora)

Abordar diferentes temas e áreas do conhecimento é essencial para uma formação completa. Sterling (2010) propõe que "a Educação Ambiental deve ser contextualizada e relevante para a realidade dos alunos, utilizando metodologias participativas e ativas".

P3 da entrevista semiestruturada: Prática Reflexiva e Participativa relacionada a EA

A Educação Ambiental não se resume à mera transmissão de informações. Ou seja, é importante adotarmos uma pedagogia crítica e engajadora, que estimula a reflexão, a participação e a ação dos alunos na construção de um mundo melhor.

Ou seja, observamos que a gestão destaca a importância da gestão ambiental na escola, incluindo a organização de projetos, a infraestrutura e a participação da comunidade. Dias (2004) destaca que "a gestão ambiental escolar é um processo que visa à construção de uma escola sustentável, que se preocupa com o meio ambiente e com a qualidade de vida da comunidade". Ferreira (2013) corrobora essa visão, afirmando que: "a Educação Ambiental deve ser um processo participativo e transformador, que promova a autonomia e a responsabilidade dos indivíduos".

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios socioambientais contemporâneos, a Educação Ambiental assume um papel crucial na formação de cidadãos críticos e conscientes. Desta forma, através da análise do PPP e da entrevista com o gestor escolar, foi possível compreender a integração da EA na escola, identificar as concepções do gestor sobre a EA e sua aplicação na prática docente, e refletir sobre o potencial desta temática para fortalecer a EA e a DC na formação cidadã dos alunos.

Corroborando, o estudo revela que o gestor compartilha uma visão positiva da EA como ferramenta de transformação. Visto que a formação e as vivências de cada grupo influenciam na construção de suas concepções, enriquecendo a discussão e abrindo caminhos para uma prática cada vez mais eficaz. Assim, a pesquisa vem contribuir para o debate sobre a EA na formação cidadã de estudantes do Ensino Médio. Ou seja, favorecer o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas sobre os desafios socioambientais; incentivar a participação dos alunos em ações de cuidado com o meio ambiente.

Tanto a fala da gestora quanto o PPP reconhecem o potencial da EA, pedagogia, educação ambiental e gestão escolar para promover mudanças positivas na sociedade e na formação de cidadãos conscientes. Essas experiências proporcionaram a ela uma visão holística e interdisciplinar da EA, que se reflete no PPP da escola e reconhecem que a EA não se resume à mera transmissão de informações. A gestora defende a adoção de uma pedagogia crítica e engajadora, e o PPP propõe o desenvolvimento de habilidades relacionadas à EA, como a capacidade de analisar problemas ambientais, propor soluções sustentáveis e agir em defesa do meio ambiente.

A análise comparativa revela uma forte convergência entre as concepções de EA defendidas pela gestora e as diretrizes presentes no PPP do Colégio EREM Professor Lisboa. Essa convergência demonstra a coerência da instituição na construção de uma proposta pedagógica que reconhece a importância da EA para a formação integral dos alunos e para a construção de um futuro mais sustentável.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA N° 04/2020. Orientações para Serviços de Saúde: Medidas de Prevenção e Controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília: 31 de Março de 2020. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/nota-tecnica-n-04-2020-gvims-ggtes-anvisa-atualizada>. Acesso em: 8 out. 2020.
- BATISTA, M. A.; SÁ, R. A. Análise da inserção da educação ambiental (EA) no ensino básico na cidade de Caruaru-PE: Uma abordagem no ensino de Química. *Revista Debates em Ensino de Química*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 107–133, 2017.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF, abr. 1999.
- CARVALHO, I. S., LIMA, L. H. M., & ROCHA, E. M. (2019). Educação Ambiental: Uma ferramenta para formação de cidadãos conscientes.
- CONCEIÇÃO, D. M. R., & XAVIER, R. F. S. (2018). Educação Ambiental: Concepções e Práticas no Ensino Fundamental. *Revista de Ciências Ambientais*.
- CRUZ, RITA DE CÁSSIA ARIZA. Introdução à Geografia do Turismo. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2003, p. 4 – 10.
- DIAS, G. F. (2004). Gestão ambiental na escola: repensando a práxis educativa. São Paulo: CORTEZ.
- FERREIRA, A. C. (2013). Educação ambiental crítica: uma perspectiva transformadora da educação. São Paulo: CORTEZ.
- JACOBI, PEDRO ROBERTO. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 189-205, 2003Tradução . . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0100-15742003000100008>. Acesso em: 23 mar. 2024

LAYRARGUES, P. P.. PARA ONDE VAI A EDUCAÇÃO AMBIENTAL? O cenário político-ideológico da educação ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica. *Revista Contemporânea de Educação*, V. 7, P. 388-411, 2012.

LIMA, G.F.C. “O debate da sustentabilidade na sociedade insustentável”. In: *Revista Política & Trabalho*, nº 13, p.201-222, PPGS/UFPB, João Pessoa, setembro/1997.

LIMA, GUSTAVO FERREIRA COSTA. Questão ambiental e educação: contribuições para o debate. *Ambiente e Sociedade*. Campinas, SP: NEPAM/UNICAMP, 1999

MARQUES, L. R.O projeto político pedagógico e a construção da autonomia e da democracia na escola nas representações sociais dos conselheiros. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 24, n. 83, p. 577-597, 2003. Disponível em: . Acesso em: 06 Dez. 2015.

MOTTA, R. S. (2002). *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: CORTEZ.

QUEIROZ, ALVAMAR COSTA DE. A práxis ambiental e a educação escolar. 2002. 216f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002

SATTERTHWAITE, DAVID. Como as cidades podem contribuir para o desenvolvimento sustentável. In: MENEGAT, RUALDO; ALMEIDA, Gerson (org). *Desenvolvimento sustentável e gestão ambiental nas cidades: estratégias a partir de Porto Alegre*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 131 - 169.]

SAUVÉ, L. (2005). Education for Sustainable Development: A Conceptual Framework. *International Review of Education*, 51(2/3), 159-175..

Sterling, S. “Learning for resilience, or the resilient learner? Towards a necessary reconciliation in a paradigm of sustainable education.” *Environmental Education Research*, Abingdon, n. 5-6, v. 16, 2010, p. 511-528.

TRISTÃO, MARTHA; CARVALHO, LUIZ MARCELO DE. Grupos de pesquisa e GT22: Educação ambiental na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd): uma síntese interpretativa. *Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental*, Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, v. 14, n. 2, p. 87-92, 2009.

USDA.Gov. U.S. Department of Agriculture. 2013. Web. <http://www.nal.usda.gov/history-art-and-biography/history-agriculture>. 1 May 2013.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: Novos marcos para a educação de qualidade. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n. 4, p. 163-171, jan./jun. 2009. Disponível em: . Acesso em: 23 mar. 2015.